



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

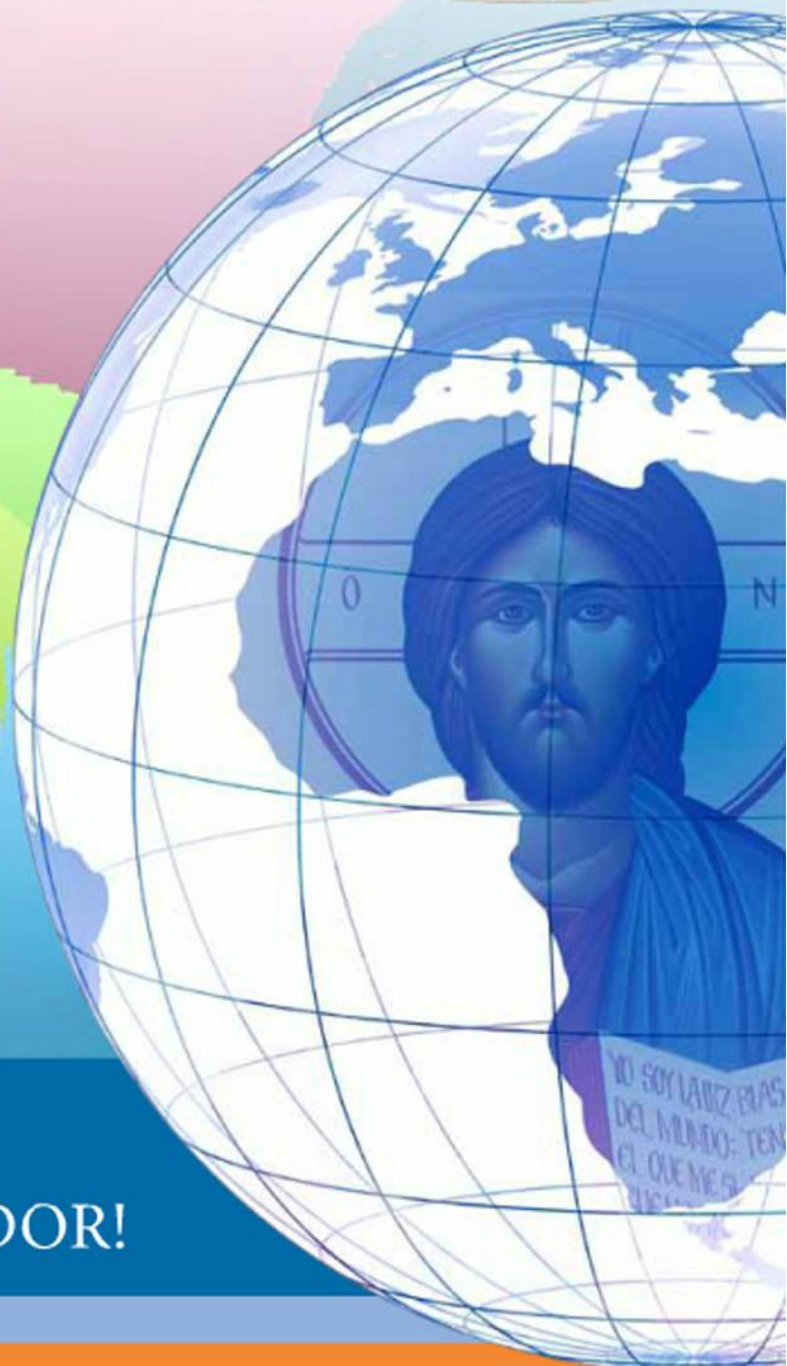
ECOS



Ano XLII Nº 328 Setembro - Dezembro de 2013

125
anos

Fundação da Congregação das
Irmãs do Divino Salvador
(1888 - 2013)



ALEGREMO-NOS EM
DEUS, NOSSO SALVADOR!

ENTREVISTA:

Ir. Therezinha Rasera fala sobre o carisma salvatoriano nos dias de hoje

SAÚDE:

Tire suas dúvidas sobre o câncer de mama

VOTOS PERPÉTUOS:

Jovens salvatorianas consagram-se no seguimento de Jesus Salvador

REFLEXÃO:

A compaixão de Jesus como chave pastoral

Editorial

“Não tenham medo! Eu lhes anuncio uma grande alegria, que deve ser espalhada para todo o povo. Hoje nasceu para nós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 10-11). O nascimento de Jesus é uma boa notícia para toda a humanidade tão carente de esperança e de paz.

Neste clima de alegria e esperança, celebramos nesse mês de dezembro os 125 anos de fundação da nossa Congregação - Irmãs do Divino Salvador. Recordamos com o coração agradecido essa longa caminhada missionária salvatoriana no mundo. Motivo de ação de graças e de renovar o ardor missionário e o compromisso com o Projeto de Deus que se fez peregrino em direção à humanidade.

Somos herdeiras de um carisma que não conhece fronteiras e alcança a “todos os povos, todas as nações, todos os tempos” (cf. Mt 28,18-19 - Pe. Jordan, Al 92). Este testemunho, nós buscamos na vida de Padre Jordan e da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos que, interpelados pelo Projeto de Deus Salvador, souberam ler e contemplar o mundo com um olhar salvífico e deram, no seu tempo, uma resposta profética. Eles deixaram esse grande legado para as salvatorianas e salvatorianos de ontem, de hoje e de amanhã.

É Natal! Jesus Salvador faz morada entre nós. Numa leitura atenta aos sinais dos tempos, percebemos a presença sempre nova de Deus em nossa história. Um Deus que se fez e se faz pequeno nos pequenos. Os pastores proclamaram: vimos sua estrela! A estrela é um indicativo, aponta um caminho, um caminho que não passa pela esperteza dos grandes, mas pelo discernimento dos pequenos, o caminho que conduz ao Menino Jesus de Belém.

É sempre Natal quando reassumimos o Projeto de Deus Salvador na defesa e promoção da vida. Quando devolvemos aos pequenos o direito de se esperar e sonhar com um “novo céu e uma nova terra”. Que o espírito natalino encha nossas vidas de espera ativa e passos decididos em direção ao compromisso e testemunho na luta pela justiça, pela paz e integridade da criação.

Desejamos a todos os leitores (as), votos de um feliz e um abençoado Natal e um Ano Novo repleto de alegrias e realizações. Que Jesus Salvador seja o centro das festas natalinas.



IRMÃS SALVATORIANAS
Vocação a serviço da vida.

Jovem! Venha caminhar conosco.
Nos passos do Divino Salvador o caminho se faz.

CONTATOS:

- Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages/SC: (49) 3223.1691
Ir. Ideleia Terezinha Koch e Lidiane Vitor Ribeiro - Passo Fundo/RS: (54) 3311.3133
Ir. Patrícia Souza - Boqueirão - Curitiba/PR: (41) 3344.1466
Ir. Cláudia Câmara - São José dos Pinhais/PR: (41) 3282.5855
Ir. Talita Cechinel Munerette - São Miguel do Oeste/SC: (49) 3622.6629
Ir. Maria Jovelina de Oliveira - Feira de Santana/BA: (75) 3624.9913
Irs. Elzi Bittencourt e Eva Feliz Raund - Moçambique/África: (0021) 258.251.23671
Ir. Therezinha A. Fontana - Duque Bacelar/MA: (98) 3474.1288

www.salvatorianas.org.br
vocacional@salvatorianas.org.br
salvatorianas.blogspot.com.br



twitter

facebook

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral - Impresso
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 | CEP: 88523-970 | Lages | SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação: Secretária Provincial
Jornalista responsável:
Neuza Maria Cericato - Reg. nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

DESENVOLVIMENTO:



Videira - SC - (49) 3566.0001
www.editoraexito.com.br

125 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

No dia 8 de dezembro, as Irmãs Salvatorianas celebraram 125 anos de fundação da Congregação. Para refletirmos sobre a importância dessa data na sua vida, na Igreja e no mundo, o Ecos entrevistou a Ir. Therezinha Joana Rasera, que foi Coordenadora Geral da Congregação das Irmãs do Divino Salvador por 11 anos (2001-2012). Durante sua gestão, acompanhou e conheceu de perto a caminhada e a missão das Irmãs Salvatorianas em todos os países em que estão presentes. Atualmente reside em Lages (SC).

Ir. Therezinha acredita que ser consagrada Salvatoriana é “seguir Jesus com o desprendimento e a coragem dos apóstolos; tornar discípulas todas as nações; discernir os sinais dos tempos e viver contextualizadas na história da humanidade”. Na entrevista a seguir, ela destaca pontos ímpares da caminhada ao longo desses 125 anos e enfatiza a importância de assegurar o significado da Missão Salvatoriana no futuro, quando revela a necessidade de “aprofundar e redefinir a expressão de nossa identidade apostólica, intensificar nossa formação e continuar colaborando com outros(as) na cultura da solidariedade”. E aponta que “os desafios e as esperanças para a continuidade da Congregação caminham rumo à fidelidade profética, ao carisma, à espiritualidade, à missão e à capacidade de vivermos integradas ao contexto em que estamos inseridas”.

Ecos - Como se deu o início do ramo feminino da Família Salvatoriana, fundada por Pe. Jordan?

Ir. Therezinha Rasera - Ao celebrarmos os 125 anos de fundação das Irmãs Salvatorianas, nada mais oportuno do que recordarmos nossas origens, agradecendo ao Deus da vida e da esperança pelo dom do carisma concedido ao Venerável Pe. Francisco Jordan e à Beata Maria dos Apóstolos que, com suas vidas e obras, cativaram-nos e hoje aqui estamos comprometidas(os) com sua obra de salvação, confiando o futuro às novas gerações.

Fortalecida pela experiência de Deus e desafiada pela realidade de seu tempo, Teresa Von Wüllenweber percorreu um longo caminho na busca de sua vocação. Estudava, rezava, participava de missões e continuava discernindo seu futuro missionário até que, na Páscoa de 1882, leu em “O Missionário”, jornal popular de Colônia (Alemanha), um anúncio

da Sociedade Apostólica Instrutiva (hoje padres e irmãos Salvatorianos). O conteúdo atraiu imediatamente sua atenção: “Missionário quer fortalecer e promover, em toda parte, o ardor apostólico pela salvação das pessoas, nesta época tão difícil”. As ideias do autor e os termos “apostólico” e “missionário” animaram Teresa, pois era o que ela procurava há muito tempo. Sentiu que Deus queria concretizar aquele desejo que havia colocado em seu coração: “Missões, apostolado, promoção da fé e do espírito apostólico, missão conjunta entre mulheres e homens consagrados a Deus”.

Em julho de 1882, após uma troca de correspondências, Teresa se encontrou pessoalmente com Padre Francisco Jordan e escreveu em seu diário: “Meu mais ardente desejo é pertencer sempre mais a essa Sociedade, até a morte. Deus amado, te dou graças eternamente!”. Após um processo de acompanhamento espiritual, no dia 5

de setembro de 1882, Teresa fez seus primeiros votos e foi admitida na Sociedade Apostólica Instrutiva. Em Neuwerk, onde morava, foi promotora dos leigos Salvatorianos, divulgando a revista “O Missionário” e outras publicações. Assim, no dia 8 de dezembro de 1888, em Roma, nasceu o rosto feminino que faltava na vida consagrada da Sociedade Católica Instrutiva. Após longa preparação, Teresa se tornou o primeiro membro da Congregação das Irmãs do Divino Salvador, recebendo o nome de Ir. Maria dos Apóstolos. Seguindo seu espírito missionário universal, muitas jovens mulheres abraçaram e abraçam esse ideal apostólico em todo o mundo.

Ecos - Qual foi a contribuição de Madre Maria à Congregação das Irmãs do Divino Salvador?

Ir. Therezinha - Ela, em sintonia com Pe. Jordan, foi a pessoa chave para que se concretizasse o ramo feminino da Família Salvatoriana. Em sua busca, Maria dos Apóstolos se deixou tocar pelo segredo do amor de Deus, que ardia e iluminava a sua vida e sua busca pelo verdadeiro sentido de viver. Assumiu o carisma apostólico e missionário Salvatoriano de Pe. Jordan, que é fundamentado em diversos textos bíblicos. Destaco aqui João 17,3: “A vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que Tu enviaste, Jesus Cristo”. Fiel ao carisma do fundador, ela assumiu e levou adiante o ramo feminino das Irmãs Salvatorianas, o qual floresceu rapidamente. Em acordo com Pe. Jordan, muitas irmãs missionárias foram enviadas aos cinco continentes.

Ecos - Como iniciou a expansão missionária das Irmãs Salvatorianas e para onde foram enviadas, em missão, as primeiras Irmãs?

Ir. Therezinha - Em 1890, as primeiras Irmãs Salvatorianas foram enviadas por Pe. Jordan e por Maria dos Apóstolos à Índia. Sabe-se que a Ásia é o continente mais habitado do planeta e abriga 60% da população mundial. Nele tiveram origem as grandes religiões, inclusive a cristã. Juntamente com três Irmãs Salvatorianas, foram enviados também três padres e um Irmão para a Missão de Assam, tendo como principal centro missionário a Diocese de Shillong, no Noroeste do país. Eram locais longínquos e desprovidos de quase todos os recursos necessários para uma vida digna. Lá, as Irmãs e os padres se dedicaram e deram tudo de

si, realizando trabalhos missionários durante 25 anos. Todavia, em 1915 as Irmãs e Padres Salvatorianos foram obrigados a deixar a Índia devido à I Guerra Mundial. Somente muitos anos depois, em 1984, aconteceu a segunda fundação em Kerala, no Sul da Índia. Durante esse tempo, estamos tendo muitas vocações nativas e há vários anos já retornamos também à antiga e primeira missão em Shillong. Atualmente há 70 Irmãs nativas que estão presentes em diversos estados da Índia, exercendo sua missão nas áreas da saúde, da educação, da assistência social e religiosa, e dedicam suas vidas como missionárias nas áreas mais pobres do país. É impressionante como o povo, através das gerações, ainda conta a história da primeira presença missionária Salvatoriana. Em conversa com o Bispo

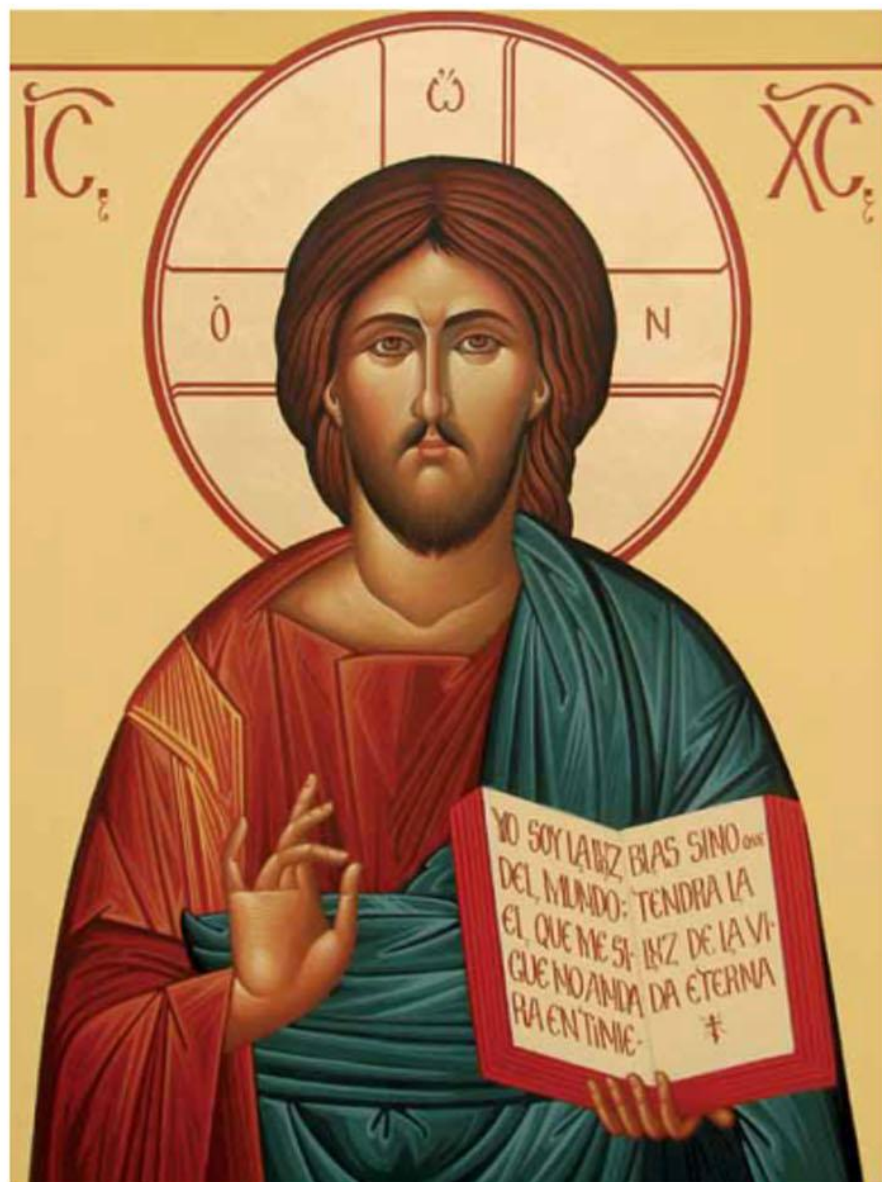
Diocesano de Shillong, ele nos dizia que a Diocese ainda colhe os frutos das(os) missionárias(os) do final do século XIX e início do século XX. Ele mesmo fez questão de ter, hoje, a presença das Irmãs Salvatorianas.

Ecos - Atualmente, em que partes do mundo as Irmãs Salvatorianas estão presentes?

Ir. Therezinha - Hoje nós estamos presentes nos seguintes continentes e países: na América Latina (Brasil, Colômbia, Equador e Uruguai), na América do Norte (Estados Unidos), na Europa (Itália, Albânia, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Áustria, Hungria, Polónia, Romênia e Ucrânia), na África (Moçambique, República do Congo, Tanzânia, Quênia, Ilhas Comores e Zâmbia) e na Ásia (Israel, Palestina, Jordânia, Ilhas Filipinas, Malásia e Sri Lanka). Pe. Francisco Jordan insistia: "Vocês devem levar o mundo ao Salvador" e "não sosseguem até que todas as pessoas conheçam, amem e sirvam a Jesus".

Ecos - Na sua vivência internacional, que experiências apostólicas realizadas pelas Irmãs em outros continentes gostaria de destacar?

Ir. Therezinha - As experiências apostólicas Salvatorianas no mundo são muitas e bem diversificadas porque nosso carisma é aberto, abrangente e se contextualiza segundo as necessidades de cada tempo e lugar, focando as emergências da missão. Por exemplo, na Palestina, em Emaús, lugar onde Jesus ressuscitado se deu a conhecer ao partir o pão após caminhar com os dois peregrinos que estavam tristes porque os romanos o haviam matado, as Irmãs Salvatorianas exercem sua missão em uma pequena instituição que acolhe pessoas tidas como a vergonha da família e da sociedade: pobres, órfãos, doentes, peregrinas(nos) de rua, etc., que necessitam de tratamentos especiais. Esta instituição é o lar dessas pessoas que são acolhidas e atendidas com muita dedicação e amor pelas Irmãs, por alguns trabalhadores locais e por muitos jovens procedentes da Alemanha, da Polónia e de outros países da Europa que prestam serviços voluntariamente. Recentemente, em Emaús, nossas Irmãs, percebendo a falta de meios para jovens desempregados(as) e sentindo a falta



de profissionais da saúde, assumiram outro apostolado. Em parceria com a Congregação dos Irmãos Lassalistas, fez-se uma extensão da Universidade de Belém para Emaús, oportunizando um curso de enfermagem para jovens muçulmanas(nos) que vivem cercados pelos muros que dividem Israel da Palestina.

Como estamos falando do continente asiático, aproveito para relatar algo sobre o Sri Lanka, um país pequeno, conhecido como a "lágrima da Índia", por dela ter se emancipado. Ele é conhecido também como o "País do Sol", devido ao clima muito quente. Ali vivem dois povos: o povo tamil, que imigrou da Índia, e o povo cingalês, nativo. Ambos já tiveram diversos conflitos e guerras. O povo tamil é considerado estrangeiro e, portanto, não é bem-vindo. No Sri Lanka, nós temos 80 Irmãs Salvatorianas nativas, um bom número de leigos Salvatorianos e agora chegaram também os Padres e Irmãos Salvatorianos. As Irmãs, obviamente, provêm dessas duas culturas rivais: cingalês e tamil. Todavia, vivem juntas e têm um bom relacionamento, conscientes de que esse é o primeiro testemunho que elas dão ao povo, ou seja, o de viver em paz, acolhendo todas as pessoas, indistintamente. Por exemplo: durante a última guerra de 2006, as Irmãs foram aos campos dos mutilados, juntas, para prestar socorro. Eram os cingaleses que atacavam os tamil, mas as Irmãs atendiam aos dois povos, sem discriminação.

Ecoss - Quais são os desafios e as esperanças que os tempos atuais despertam para a continuidade da Congregação?

Ir. Therezinha - Eles caminham rumo à fidelidade profética, ao carisma, à espiritualidade, à missão e à capacidade de vivermos integradas ao contexto em que estamos inseridas. Para que isso continue, precisamos sempre mais conhecer, valorizar, dialogar e respeitar as mais diferentes culturas, gerações e situações históricas e geográficas onde vivemos e servimos em missão. Precisamos conhecer e reconhecer constantemente a realidade sociopolítica, econômica, cultural, religiosa e tecnológica, a fim de responder aos sinais com coerência profética.

É indiscutível, também, a necessidade de continuar discernindo os múltiplos

sinais, humanizar sempre mais a nossa vida, dialogar e apostar na juventude. Pessoalmente, me sinto muito desafiada e, ao mesmo tempo, esperançosa porque Deus continua nos agraciando com novas vocações. Constatamos que a juventude Salvatoriana aposta e assume sua vida vocacional e a sustenta no pão da palavra, na Eucaristia e na solidariedade com o povo que sofre.

“

O Carisma Salvatoriano continuará significativo se intensificarmos cada vez mais a capacidade de sermos solidárias com o mundo que sofre”

Ecoss - Após 125 anos do início da Congregação, como você sente a atualidade do carisma Salvatoriano no contexto atual? Como continuar sendo significativo na contemporaneidade?

Ir. Therezinha - Carisma é o dom de Deus, confiado a uma pessoa ou grupo para ser colocado a serviço da vida. O carisma Salvatoriano é fundamentado em quatro passagens bíblicas, que são centrais na vida de Pe. Jordan: João 17,3; Mateus 28,19-20; Marcos 16,15 e Daniel 12,3. Os elementos-chave encontrados nos textos bíblicos fundacionais são: viver a vida com sentido; seguir Jesus com o desprendimento e a coragem

dos apóstolos; tornar discípulas todas as nações; discernir os sinais dos tempos e viver contextualizadas na história da humanidade. Em nossa Congregação, procuramos nos manter integradas e bem conscientes dos gritos que emergem da realidade cambiante e do contexto do mundo complexo, globalizado, excludente e que inescrupulosamente

prioriza o capital em detrimento da pessoa humana. O Carisma Salvatoriano continuará significativo se intensificarmos, cada vez mais, a capacidade de sermos solidárias com o mundo que sofre. E isso depende de nossa convicção e compromisso de viver como Jesus Salvador viveu. Portanto, para viver concretamente este compromisso em nossa vida diária e assegurar o significado de nossa missão Salvatoriana no futuro, precisamos aprofundar e redefinir a expressão de nossa Identidade Apostólica, intensificar nossa formação e continuar colaborando com os(as) outros(as) na cultura da solidariedade.



Ir. Therezinha: "Nosso carisma é aberto, abrangente e se contextualiza às necessidades de cada tempo e lugar"



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

DESPEDIDA DO COLÉGIO SALVATORIANO BOM CONSELHO

Estamos vivendo nossa última etapa de estudos no Colégio Salvatoriano Bom Conselho e antes do momento celebrativo de formatura, perguntamo-nos: O que levamos do Bom Conselho para nossas vidas? Eis alguns depoimentos: "Conhecimento, virtudes, amizade, oportunidades, sucessos..."; "Valores, saudades, aprendizado, lembranças, sabedoria..."; "Educação, respeito, dedicação e amor..."; "Honestidade, união, confiança e experiências..."; "Amigos, conselhos, carinho, solidariedade, dignidade e vida".

Intenso. Inexplicável. Incomparável. Assim foi esse tempo em que estivemos unidos. Um período no qual descobrimos o mundo, estudamos, brincamos, aprendemos e sorrimos. Juntos, alunos, professores e funcionários, vivemos intensamente muitos momentos alegres, produtivos, positivos e inesquecíveis, que permanecerão em nossas vidas e em nossos corações como uma marca agradável. O que somos hoje é, em grande parte, fruto do caminho percorrido duran-

te todos esses anos nesse Colégio. As mudanças são desafiadoras e nosso futuro promissor.

Nesse momento tão importante, gostaríamos de homenagear nossos queridos professores, coordenadores e direção, que se empenharam nessa caminhada, orientando-nos, transmitindo conhecimentos e apoiando-nos. A todos(as) o nosso muito obrigado.

Nossos agradecimentos também aos nossos pais, que se doaram por inteiro e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudessemos realizar os nossos. O nosso obrigado é pequeno diante da grandeza do que fizeram por nós.

Ah, as amizades... Essas, não precisamos nem comentar, pois sem dúvida são sinceras, repletas de carinho e dedicação. A todos esses queridos amigos com quem não convivemos mais diariamente nessa nova fase da vida, só temos a agradecer e desejar que todos alcancem seus objetivos.

Para finalizar, gostaríamos de

ênfatar que esse momento não é de tristeza porque nos despedimos, mas sim de reflexão e de aceitação. Um momento de olhar para frente. Um momento de admitir que a vida de cada um de nós é feita de fases. Tudo muda. O mundo muda, nós mudamos. Não devemos ficar tristes porque este tempo terminou, devemos sim, agradecer a Deus por Ele nos ter dado essa oportunidade. Nada aqui acabou, muito pelo contrário, esse é tão somente o começo, o ponto de partida para uma nova etapa em nossas vidas.

*(Formandos do 3º ano do
Ensino Médio)*

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis". (Fernando Pessoa)

TRÁFICO HUMANO: MERCANTILIZANDO CORPOS E MATANDO SONHOS

Pode-se dizer que o tráfico humano é um crime organizado que envergonha a todos nós. Um “mercado” onde há aqueles que lucram de forma desumana, mercantilizando e golpeando corpos, matando sonhos e o direito de viver de suas vítimas.

O Tráfico de Seres Humanos (TSH) tem se tornado uma rede altamente lucrativa e ocupa o terceiro lugar na economia mercadológica do crime organizado, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas. Chega a atingir cerca de 2,5 milhões de vítimas, movimentando, aproximadamente, 32 bilhões de dólares por ano. Atualmente esse crime está relacionado a uma das práticas mais graves de violação dos direitos humanos: para fins de exploração sexual comercial, muitas vezes ligada a roteiros de turismo sexual, à mão de obra escrava e à remoção e venda de órgãos. As vítimas do TSH são, em sua pluralidade, as mulheres, as crianças e adolescentes. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) estima que 700 mil mulheres e crianças passem pelas fronteiras internacionais do tráfico humano todos os anos.

O tráfico, esse tipo de organização criminosa, constitui uma das formas mais explícitas da escravidão do século XXI. Refletindo sobre as profundas contradições históricas nas relações humanas e sociais da humanidade, percebe-se que ela fere gravemente o ser no que ele tem de mais precioso: a dignidade e liberdade de filhos e filhas de Deus.

Em relação aos aliciadores, destaca-se que podem ser de ambos os sexos, com predominância do sexo masculino, em sua maioria são estrangeiros.

Eles se vinculam às atividades profissionais que favorecem o comércio sexual, entre elas motoristas de táxi, donos(as) de casas noturnas, agências de turismo e trabalhadores do sexo.

As vítimas, em sua multiplicidade, são mulheres e adolescentes com baixa escolaridade, provenientes de camadas de baixo poder aquisitivo. Há mulheres solteiras, casadas e/ou separadas, comumente na faixa de 20 a 40 anos de idade, que são iludidas por promessas de emprego e ganhos facilitados. A aceitação das condições oferecidas pelos aliciadores deve-se à ideia de que, em terras estrangeiras, ganhariam mais e teriam uma vida melhor.

A vida religiosa posiciona-se através da rede Um Grito pela Vida, com o objetivo de partilhar e otimizar os recursos que possui a fim de favorecer

intervenções na prevenção, proteção, assistência, sensibilização e denúncia do tráfico de pessoas. Faz-se necessário ouvir o “Grito pela vida contra o tráfico de seres humanos” e entrar na rede para combater esta prática cruel e desumana existente na sociedade atual.

A Campanha da Fraternidade 2014 será um grande momento de sensibilização para essa problemática que atinge a dignidade humana. Conhecer, enfrentar e erradicar o Tráfico de Pessoas é nosso compromisso!

Fique de olho! **Denuncie!**
Disque 100 ou 180

Dr. Maria Senhora da Conceição, sds
Graduada em psicologia
Membro da Rede um Grito pela Vida



Conheça o livro da rede Um Grito pela Vida, com reflexões para a CF 2014. O livro foi lançado no encontro da rede, em Brasília, nos dias 15, 16 e 17 de novembro.

:: Valor: R\$15,00
:: Tamanho: 230 páginas.

Peça os livros à sua regional ou pelo e-mail

publicacoes@crbnacional.org.br

JOVENS SALVATORIANAS CONSAGRAM-SE DECIDIDA E DEFINITIVAMENTE NO SEGUIMENTO DE JESUS SALVADOR

PASSO A PASSO, POUCO A POUCO, E O CAMINHO SE FAZ

“Caminheira, você sabe, não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco, e o caminho se faz”. É assim que a cada dia somos convidadas a renovar o “sim” ao seguimento do Divino Salvador. Confiando e acreditando na Sua presença, que conduz à caminhada, é que me coloco, nesse ano, a caminho da preparação à consagração definitiva.

Para esse momento especial de minha vida, escolhi o lema: “Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça” (Jo 15, 16), lembrando, assim, que quem escolhe, chama e envia é o Senhor. Somos chamadas a sermos instrumentos portadores da boa semente e a produzirmos “frutos que permanecem” em meio a tantas sementes que são lançadas. Quais delas produzem vida e quais produzem morte? Qual é a “qualidade” da minha semente? E como percebo os frutos que são produzidos?

São questionamentos que me levam a retomar a caminhada e a fazer memória dos trechos já percorridos até aqui. É voltar o olhar ao amor primeiro, àquela mesma força que me deu a coragem de deixar a casa de meus pais e a sua segurança, a desafiar-me na construção de um caminho novo (sem muitas certezas) e a cada dia descobrir o chamado que Jesus Salvador fez e continua a fazer. É reafirmar, como nos diz Pe. Jordan em seu Diário Espiritual: “Suspeito que não

possamos levar vida religiosa engajada no mundo, sem assumir, ativamente a causa do pobre, do doente, etc”.

Como o caminho não se constrói sozinho, recordo e agradeço a tantas pessoas que me ajudaram, incentivaram e também me desafiaram. Segundo nos orienta a Regra de Vida: “Um testemunho autêntico de disponibilidade e alegria em nossa vida religiosa é o melhor meio para despertar outros para a possibilidade de um chamado de Deus” (RV 54). E foram muitas as pessoas que, nesse itinerário, ajudaram-me a caminhar: animadoras vocacionais, formadoras, coirmãs de comunidades, coirmãs de juniorato, amigas, amigos e familiares. Ainda, o povo querido da Paróquia São Miguel Arcanjo, de São Miguel do Oeste (SC), da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Assis Brasil (AC), das comunidades ribeirinhas de Humaitá (AM), da Paróquia Santo Antônio, em São José dos Pinhais (PR) e, atualmente, da Paróquia Nossa Senhora da Visitação e Comunidade do Noviciado Madre Maria, em Curitiba (PR). Enfim, meu agradecimento a todas as pessoas que comigo se unem nesse momento especial de preparação.

A celebração de votos perpétuos acontecerá no dia 26 de janeiro de 2014, na Comunidade de Alto Engano, em Irani (SC). Conto com a comunhão e com a oração de todos e todas!

“ *Muitas pessoas,
nesse itinerário,
ajudaram-me
a caminhar* ”



Ir. Patrícia Souza

POR CAUSA DE UM “SIM”

Das tantas expressões que fazem parte do meu cotidiano, destaco uma: “Foi por causa de um sim”. A descoberta vocacional foi um momento muito importante da minha vida, senti-me chamada por Deus para ser sua presença no mundo através da Vida Religiosa Salvatoriana. Como jovem, passei por um tempo de reflexão, de discernimento e acompanhamento vocacional, que me ajudaram a dar o primeiro passo: sair da casa familiar para a comunidade de formação. O processo que se seguiu foi aproximando-me mais e mais do projeto de Deus. No contato com tantas pessoas em tantas realidades, fui fortalecendo o chamado e a resposta. Sim, mais um sim renovado a cada dia e a cada etapa de formação.

Fui desafiada a viver a vida religiosa com o povo, acompanhando-o nas lutas, nos movimentos sociais e populares. E após quatro anos em minha terra, São Miguel do Oeste (SC), senti o chamado para fazer a experiência em Moçambique (“sai da tua terra e vai aonde te mostrarei”). Tinha o desejo de ir, de doar a vida a um povo, até então desconhecido. E lá, não só me adaptei bem, mas aprendi a ver a vida de uma forma diferente. É fato: a vocação só tem sentido quando vivida para os demais. O apelo foi forte, partir para longe da família, da realidade conhecida, deixar tudo para abraçar a universalidade em outro continente.

Com os moçambicanos aprendi que, nos simples gestos, o amor está presente. Pessoas cuja fé é viva, que conquistaram espaço na minha vida; que fizeram meu coração bater forte a cada toque de batucue; crianças que me cativavam pelo olhar esperançoso. Apesar de tantas situações desafiadoras, sempre estampavam no rosto uma expressão de alegria. Foram dois anos vivendo intensamente a missão Salvatoriana. Admiro o espírito missionário, a doação, o amor de cada Irmã e formanda pelo povo; a alegria de servir; a organização da missão, a busca em atender aos apelos da realidade e viver/celebrar com o povo.

A experiência com as jovens vocacionadas moçambicanas também ajudou a integrar-me à cultura, a respeitar o ritmo, o tempo de Deus, a ser mais paciente e compreensiva. Sou testemunha de que o carisma Salvatoriano está lá, muito vivo e atuante, e agora mais forte com os leigos Salvatorianos. Tudo contribuiu para que depois desta pequena, mas intensa caminhada, pudesse dizer: Sim, Senhor, agora sei que tu me chamas!

Ao retornar ao Brasil, passei a viver na comunidade de formação Pe. Jordan, em São José dos Pinhais (PR), onde resido. Como lema de minha consagração definitiva, que acontecerá no dia 21 de dezembro de 2013, em São Miguel do Oeste (SC), escolhi a frase de Jo 15, 9b: “Permaneeci no meu amor”.

Num mundo em constante mudança, sinto que permanecer é um verbo forte que exige decisão e compromisso. Acredito que ser Salvatoriana é ser sinal do Salvador no mundo, testemunhar que podemos construir uma sociedade melhor, mais humana e solidária, onde habitem a paz e os valores do Reino. Quero estar livre e disponível para ir aonde Deus precisar de mim. Sei que o caminho está em processo de construção, mas confio Naquele que me chamou e com sua graça e força, permanecerei unida a esse ideal.



Ir. Claudia Camara, sds

“*Quero estar livre e disponível para ir aonde Deus precisar de mim*”

A COMPAIXÃO DE JESUS: UMA CHAVE PASTORAL

Conhecer Jesus é uma questão de decisão e de compromisso cristão, muito mais para nós, Vida Consagrada, e de modo todo geral, para nós Salvatorianas (os), que herdamos de Pe. Jordan, nosso fundador, o carisma inspirado em Jo 17,3: "...Que eles te conheçam a ti, único Deus verdadeiro e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo". O livro "Jesus: aproximação histórica", de José Antônio Pagola, levou-me a contemplar atitudes nada extraordinárias do Nazareno, mas de uma força revolucionária capaz de provocar e imprimir uma nova direção no caminho de quem cruza com Ele.

Na sua experiência missionária, Jesus é movido pela compaixão que toca o coração e a mente dos seus ouvintes e seguidores. Isso os transforma em novos seres conscientes de sua condição de filhos do mesmo Pai e de cidadãos com possibilidades de conviver e habitar responsabilmente este planeta, partícipes na construção de uma sociedade e capazes de criar mecanismos de consolidação da justiça para garantir a paz.

Na passagem do Bom Samaritano, Jesus orienta a prática da misericórdia como caminho de fidelidade, uma compaixão que deve brotar das entranhas e se corporificar em ações missionárias em favor dos sofredores, doentes, excluídos, injustiçados e os que vivem afundados na miséria. Especialmente porque o outro, ou o próximo em situação de vulnerabilidade, independente de sua condição racial, religiosa ou outra qualquer, é o nosso foco.

Necessitamos deste novo olhar, mais atento e responsável ao sofrimento da humanidade tão fragilizada em sua condição de criatura semelhante ao Criador. A

compaixão desencadeia uma força inerente, inebriante e desmedida, que desmonta as armadilhas da indiferença, do medo, da mesmice, da arrogância e do cansaço.

A radicalidade evangélica exige de seus seguidores que, em sua prática pastoral, a compaixão não seja apenas uma atitude, mas uma nova postura, não fundamentada em legalidade e moralismo, mas no amor salvador de Jesus. Que este seja o foco de nossa ação apostólica.

Essa busca do conhecimento sobre Jesus para qualificar nossa prática pessoal e pastoral é e será sempre um grande desafio – mas necessário. Busquemos, portanto, com criatividade, os meios de que dispomos para nos lançar neste amor compassivo.

Salvatorianas, estamos ainda em tempo de travessia... Nas arenas desse mundo a compassividade pode não parecer vantajosa, mas é capaz de manter a força sedutora da esperança e da paz!


*Ir. Ines Centenaro, sds
Missionária em Messica -
Moçambique*

“ *A compaixão desencadeia uma força inebriante que desmonta as armadilhas da indiferença, da arrogância e do cansaço* ”



CÂNCER DE MAMA E MÉTODOS DE PREVENÇÃO

Desmistificando e tirando dúvidas



O QUE É O CÂNCER DE MAMA?

É o carcinoma mais comum em mulheres, respondendo por 22% do total de casos novos a cada ano no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Os dados mais recentes de óbitos divulgados pelo instituto apontam que, em 2010, morreram 12.852 pessoas devido ao câncer de mama no Brasil, sendo 147 homens e 12.705 mulheres.

QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO?

São fatores de risco, tanto para homens, quanto para mulheres: histórico familiar, obesidade, sedentarismo e antecedente de patologias mamárias. Além disso, ginecomastia ou crescimento de mamas nos homens, hiperestrogenismo, doença testicular, doença hepática, fratura óssea acima de 45 anos e a síndrome de Klinefelter podem também ser perigosos. Estima-se que com a prevenção por meio da alimentação, nutrição e atividade física e boa qualidade de vida psicológica é possível reduzir em até 28% o risco de a mulher desenvolver câncer de mama.

O CÂNCER DE MAMA É MAIS COMUM ENTRE AS PESSOAS OBESAS?

Depende. O peso elevado pode ter influência de acordo com o estado hormonal da mulher (antes ou depois da menopausa). Isso porque, após a menopausa, existe a possibilidade de o tecido gorduroso atuar em dois hormônios, ou seja, transformando o androstenediona – produzido na glândula suprarrenal – em estrona, que aumenta o risco de câncer de mama. Por isso, de certa forma, a perda de peso apresenta um efeito protetor. Antes da menopausa, no entanto, a obesidade não é prejudicial e pode, inclusive, diminuir os riscos.

ALIMENTOS À BASE DE SOJA OU SUPLEMENTOS COM ISOFLAVONA DIMINUEM O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?

É um mito. Altos níveis de isoflavonoides estão associados ao baixo risco para o desenvolvimento do câncer de mama, mas o efeito ocorre apenas para quem teve uma alimentação à base de soja desde a primeira infância. Esse estudo foi feito em mulheres que vivem em regiões rurais do Japão, em que a alimentação inclui grande quantidade de soja. Há que se considerar, ainda, que



essas populações também têm outros comportamentos que podem influenciar no efeito protetor.

CASOS DE CÂNCER NA FAMÍLIA SIGNIFICAM QUE TAMBÉM TEREI ALGUM CARCINOMA NO FUTURO?

Não. Segundo estudos geneticistas, 90% dos cânceres não são hereditários (genéticos), pois o carcinoma ocorre devido a algum defeito genético que pode aparecer anos após o nascimento de uma pessoa, devido aos seus hábitos de vida.

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS AUMENTA O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?

Verdade. A principal hipótese da evidência é o efeito carcinogênico (que tende a produzir câncer) do álcool, mesmo com a presença de outras teorias que também sugerem interferência no metabolismo do estrogênio (hormônio feminino).

O CONSUMO DE CHÁ VERDE DIMINUI O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?

Não. O chá verde é um antioxidante com efeitos benéficos na inibição da proliferação celular e está em estudo como protetor para alguns tipos de câncer, inclusive o de mama. Contudo, ainda não há comprovação científica.

O CONSUMO DE VITAMINA D DIMINUI O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?

É controverso afirmar. Pesquisas sugerem que o nível elevado dessa vitamina reduz as chances de um tumor de mama se desenvolver, porém, seu real impacto na incidência é desconhecido devido à limitação dos estudos.

REALIZAR UMA MASTECTOMIA (RETIRADA DOS SEIOS) É A ÚNICA SOLUÇÃO PARA PREVENIR O CÂNCER DE MAMA?

Não. A retirada dos seios, após a descoberta do gene defeituoso e da

chance de desenvolver câncer de mama, pode reduzir o risco de desenvolver o carcinoma quando há detecção do câncer de mama na fase inicial. No entanto, há outras alternativas de prevenção. Uma delas é o acompanhamento médico com maior frequência e realização de exames de mamografia periódicos.

A luta contra o câncer de mama mobiliza muitas pessoas em todo o mundo. Apesar de não estar ligado ao sexo da pessoa, é mais comum entre o público feminino e o acesso à informação é a principal arma para a prevenção. Mas nem sempre podemos confiar em tudo o que lemos e ouvimos a respeito. Busque, em sua cidade, instituições que possam orientar como prevenir a doença.

*Dr. Guilherme Novita Garcia e
Outros.*

*Associação Brasileira de Mastologia
Síntese de Ir. Catharina Cericato
Coord. Área Saúde da Província*